

Observatório das Migrações em São Paulo: desafios das pesquisas de campo no contexto pandêmico

*Rosana Baeninger**
*Natália Demétrio***
*Jóice Domeniconi****
*Juliana Ribeiro*****

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios para a continuidade das pesquisas e seus levantamentos de campo, em particular quanto a decisões metodológicas sobre o uso de tecnologias remotas e a garantia de coleta de informações que correspondessem às expectativas de um trabalho de campo. De um lado, implicou em reconstruir processos para a relação de confiança entre entrevistador e sujeitos da pesquisa, e, de outro lado, fazer uso de encontros virtuais ou telefônicos para a realização de conversas e entrevistas.

Os primeiros meses da pandemia já anunciavam a grave situação para imigrantes e refugiados/refugiadas no contexto do confinamento e das restrições aos deslocamentos ao redor do mundo. No Brasil, as fronteiras imediatamente fechadas já em março de 2020, em especial as fronteiras terrestres, ocasionaram a abertura de novas rotas de entrada de imigrantes – em particular os que vinham da Venezuela – geralmente, por caminhos arriscados, perigosos e violentos. A gravidade da pandemia expôs, ainda, a vulnerabilidade da condição imigrante e refugiada e de sua inserção laboral, com o fechamento de serviços não essenciais, setor abriga grande parte dessa população.

Com o olhar atento de um Observatório¹, mergulhamos nesse contexto para conhecer as condições de vida de imigrantes e refugiados/refugiadas no país². Não poderíamos esperar a pandemia passar para voltarmos às pesquisas de campo, notadamente pela imposição à restrição das migrações internacionais desde o início do problema. A ousadia acadêmica nos exigiu

*Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – NEPO/UNICAMP - baeninger@unicamp.br

**Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – NEPO/UNICAMP - ndemetri@unicamp.br

***Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – NEPO/UNICAMP - joiceosd@unicamp.br

****Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – NEPO/ UNICAMP - jcrgeo@unicamp.br

adotar estratégias de pesquisa contemplando o fenômeno em movimento, tanto diante da emergência sanitária mundial, quanto da grave situação de imigrantes e refugiados/refugiadas no Brasil.

Esse artigo, portanto, busca apresentar as metodologias e caminhos utilizados para cinco pesquisas, com seis levantamentos de campo, realizados no decorrer da pandemia de Covid-19, entre maio de 2020 e março de 2022³. Os desdobramentos dos trabalhos de campo e as novas formas de abordagens metodológicas remotas adotadas garantiram a continuidade na produção científica e o maior conhecimento acerca dos impactos da pandemia na vida de imigrantes e refugiados/refugiadas nos diferentes contextos nacionais.

2 O OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO

Formalmente criado em 2008, o Observatório das Migrações em São Paulo é um programa de pesquisa alocado no Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP) que sempre ajustou as definições de suas agendas de pesquisa-ensino-extensão às da organização em rede com a equipe de pesquisadores e demais grupos de pesquisa no contexto nacional. Originalmente com recursos da FAPESP (Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), fomentou parcerias institucionais com outras universidades paulistas e centros de pesquisa e extensão, conectando as linhas de atuação da equipe com a UNESP, UFSCar, Museu do Café e Museu da Imigração de São Paulo, além de parcerias dentro da UNICAMP, firmadas entre 2008 e 2018. Essas associações foram imprescindíveis para alavancar o eixo temático referente às migrações internas e internacionais no estado de São Paulo que, nesse momento, compunha uma das principais frentes de investigação da equipe (BAENINGER, 2012; 2013).

A partir de 2017, a ênfase na migração internacional contemporânea reforçou o diálogo estabelecido no âmbito da rede nacional de Observatório das Migrações e universidades alocadas em outras unidades da federação — em Santa Catarina, com a UDESC; no Paraná, com a UEL; no Ceará, com a URCA; na Bahia, com a UDESC e a UNILAB; no Acre, com a UNIR; no Amazonas, com a UFAM; em Roraima, com a UFRR; em Minas Gerais, com a PUC-Minas; no município de São Paulo, com a PUC-SP —, ampliando o diálogo com a sociedade a partir dos convênios com o Ministério Público do Trabalho (MPT) e acompanhando as intensas reconfigurações espaciais desse fenômeno no território brasileiro. A cooperação com organizações não governamentais — marcadamente com a Missão Paz — também facilitou as pesquisas de campo, viabilizando uma série de estudos sobre a nova migração internacional para o Brasil (BAENINGER, 2017).

Em paralelo, a instalação do grupo de trabalho para implementação da Cátedra Sérgio Vieira de Melo⁴ na UNICAMP fomentou alianças com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE/Ministério da Justiça e Segurança Pública) e com a Prefeitura Municipal de Campinas, pavimentando uma nova frente de investigação sobre políticas sociais e migrações internacionais (DEMÉTRIO et al., 2020; 2021).

Os convênios firmados com o MPT expandiram as agendas de pesquisa de todo o grupo, com importante ênfase nas atividades de extensão realizadas em cooperação com gestores públicos municipais e estaduais (BAENINGER et al., 2021)⁵. Essa nova parceria interinstitucional do Observatório das Migrações em São Paulo impulsionou a comunicação nas pontas das redes que dão sustentação à atuação da equipe, facilitando a busca por “informantes bem-informados” (MARGOLIS, 1994, p.19).

A pandemia de COVID-19 redefiniu e tonificou a conexão entre os diversos atores que compõem a rede do Observatório das Migrações em São Paulo. Desse modo, este artigo apresenta as estratégias metodológicas advindas das pesquisas levadas a cabo pela equipe durante a pandemia. Todas elas apoiam-se, em maior ou menor medida, em parcerias institucionais tecidas ao longo dos quase quinze anos de existência deste programa de pesquisa. Essa estrutura garante a promoção da produção científica do Observatório, sobretudo em um contexto tão adverso como o da crise sanitária.

3 PESQUISA “IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL”⁶

Esse estudo foi implementado pelo Prof. Dr. Duval Fernandes — Observatório da Migração Internacional no Estado de Minas Gerais (OBMinas/PUCMINAS), em maio de 2020, inicialmente em Belo Horizonte-MG. Em um segundo momento, a partir de parcerias interinstitucionais, foi possível ampliar e expandir a pesquisa pela rede nacional de pesquisadores e imigrantes. A operacionalização e a realização da pesquisa contaram com o envolvimento de 15 universidades, 11 instituições da sociedade civil, Ministério Público do trabalho e 22 imigrantes mediadores, e ocorreram entre maio e julho de 2020.

Por meio desta ampla rede, a investigação conseguiu mobilizar 2.475 participantes, de 60 nacionalidades diferentes, residentes em 23 unidades federativas do Brasil. As relações de confiança construídas renovaram os laços estabelecidos entre o Observatório das Migrações em São Paulo e diferentes lideranças imigrantes, sujeitos que passaram a mediar novas rodadas de trabalho, permitindo acompanhar a reconfiguração da migração venezuelana⁷ em distintos momentos da pandemia.

Figura 1 - Impactos da pandemia de COVID-19 nas migrações internacionais no Brasil



Foto: as autoras

Baseando-se na teoria do ator-rede e nos conceitos de agentes intermediários e agentes mediadores (LATOIR, 2012) foi realizada esta primeira pesquisa de campo. A consolidação de uma rede de pesquisadores em migração internacional no Brasil possibilitou a abrangência nacional do levantamento, tornando-os agentes intermediários da pesquisa e, a partir deles, conformaram-se nossos mediadores: imigrantes entrevistando outros imigrantes e refugiados.

O questionário completo foi disponibilizado em seis idiomas — português, inglês, francês, espanhol, árabe e crioulo haitiano — e contou com aproximadamente 56 questões, divididas em 6 módulos, que abordaram temas relativos à população imigrante, tais como: perfil sociodemográfico; condição de moradia e renda; chegada ao Brasil; status migratório; questões laborais; direitos sociais; acesso à saúde e mudanças nas condições de vida advindas da pandemia.

As análises dos dados a partir das especificidades regionais, realizadas pelos grupos de pesquisa e instituições parceiras no estudo, contribuíram para a produção do livro “Impactos da pandemia de COVID-19 nas Migrações Internacionais no Brasil”.

4 PESQUISA “MIGRAÇÕES DIRIGIDAS: ESTADO E IMIGRAÇÃO NO BRASIL/MIGRAÇÃO VENEZUELANA”⁸

Esta pesquisa constitui um desdobramento do estudo “Impactos da Pandemia de COVID-19 nas Migrações Internacionais no Brasil” e conta com a coordenação do Observatório das Migrações em São Paulo. Trata-se de metodologia continuada de levantamentos de campo, de modo a construir análises comparativas das condições de vida de imigrantes da Venezuela nas diferentes fases da pandemia no Brasil.

Assim, uma das agentes mediadoras (imigrante da Venezuela) com uma rede extensa com capilaridade de acesso e contatos com imigrantes, que participou do levantamento anterior, figurou novamente como entrevistadora para os levantamentos: entre agosto e dezembro de 2020 (com foco nas famílias imigrantes), 200 entrevistas; 2ª rodada da pesquisa anterior entre junho e setembro de 2021, com 1.195 questionários respondidos; e 3ª rodada entre setembro de 2021 e março de 2022, com 1.101 questionários. O questionário contou com aproximadamente 15 perguntas divididas em módulos referentes ao perfil sociodemográfico; formação; experiência profissional; condição migratória; local de residência no Brasil; contaminação e imunização contra COVID-19; constituição familiar; participação em programas de interiorização no Brasil e principais necessidades apresentadas.

A estratégia metodológica utilizada mostrou-se fundamental para o êxito da investigação, na medida em que tanto a seletividade de um levantamento pela internet pressupõe o alcance da tecnologia para este fim, quanto a ausência de compreensão geral da pesquisa, por parte dos entrevistados, impossibilita a criação de uma relação de confiança necessária à participação no estudo (FERNANDES; BAENINGER, 2020). Dessa forma, o desenho dessa investigação inova por basear-se no paradigma do sujeito-ator para o estudo das migrações internacionais, incluindo a dimensão da autonomia/agência dos sujeitos migrantes na construção dos resultados da pesquisa. As análises deste levantamento estão sendo realizadas e serão divulgadas e disponibilizadas em publicações e congressos.

5 PESQUISA “MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS QUALIFICADAS: O CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES SUL-SUL NO BRASIL NO SÉCULO XXI”⁹

Inserido no âmbito do Observatório das Migrações em São Paulo, esse estudo teve por objetivo analisar as migrações internacionais qualificadas recentes para o Brasil. Para tanto, a pesquisa analisou as migrações qualificadas à luz do Sul global, em sua complexidade e heterogeneidade, com distintas espacialidades e temporalidades, com base na categoria operacional dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (MELLO, 2007; DOMENICONI, 2017;

2021), segundo um critério de elevada escolaridade e experiência profissional em setores voltados ao trabalho qualificado imigrante.

A pesquisa incorporou o uso de métodos mistos de análise ou de métodos de análise combinados (ARIZA; VELASCO, 2015) para o estudo das migrações qualificadas (ARISSE et al., 2012; GARRICK, 1991). As definições teóricas e conceituais utilizadas direcionaram esses diferentes procedimentos metodologicamente, com o uso de dados secundários, questionários e entrevistas semiestruturadas. A opção por trabalhar, tanto na aplicação de questionários on-line, como nas entrevistas, com informantes — empresariais e governamentais — e imigrantes bem-informados e inseridos no processo migratório, como desenvolvido em trabalhos de Margolis (1994) e Fernandes e Baeninger (2020), foi especialmente fortuita, pois esses informantes-chave, aqui definidos como “bem-informados”, foram diferentes de informantes “comuns”, à medida que dispunham de mais informações e experiências para compartilhar com a pesquisa e, muitas vezes, se mostram mais visíveis nos grupos de que fazem parte, até mesmo ocupando posições de autoridade (PAYNE; PAYNE, 2004).

Figura 2 – Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI

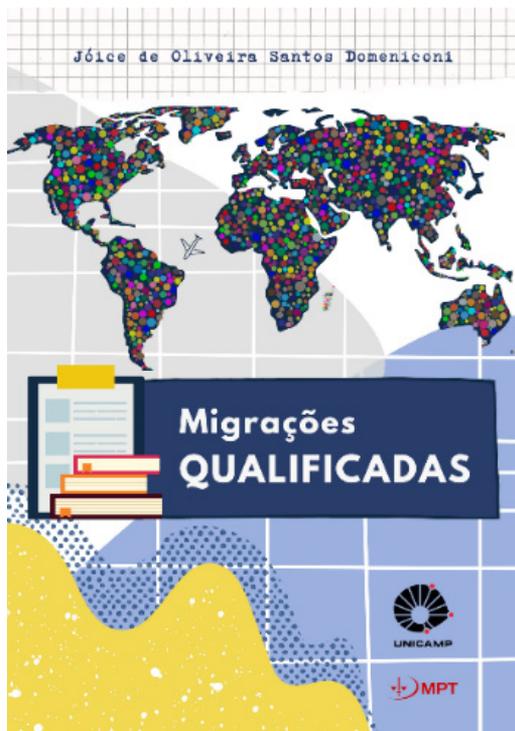


Foto: as autoras

Para o desenvolvimento do trabalho de campo e das entrevistas, escolheu-se a teoria do autor-rede (LATOUR, 2012). Participaram da pesquisa de campo, portanto, agentes intermediários, pessoal e institucionalmente representativos na reconstituição do percurso de associações sociais e redes apresentadas pelos diferentes níveis do fenômeno analisado e por seus atores — e não estabelecidas *a priori* pela pesquisa.

Diante deste aporte, as redes sociais e propostas metodológicas on-line de acesso aos diferentes atores envolvidos na dinâmica migratória dialogaram positivamente com o objeto de estudo (CRUSH et al., 2012; DEKKER; ENGBERSEN, 2012; LEWIS et al., 2008). Essa opção viu-se reforçada, especialmente, pelo cenário de pandemia e pelas imposições de isolamento social e controle da mobilidade vividas desde 2020 (VENTURA et al., 2020)¹⁰.

A especificidade do momento de realização da pesquisa, entre julho e dezembro de 2020, em particular no período inicial da pandemia, expôs um desafio ainda maior a ser enfrentado no desenvolvimento de estratégias on-line para aplicação de questionários ou entrevistas. Considerando-se a preocupação em garantir uma maior cobertura e representatividade nos estudos migratórios, em suas dimensões transnacionais, determinadas estratégias, como o uso da internet, foram fundamentais para o acesso às redes de comunicação — ou, nesse caso, às redes sociais como *Facebook e LinkedIn*.

Já o instrumento de coleta de dados qualitativos utilizado envolveu duas etapas principais, um questionário on-line e uma entrevista semiestruturada. Entre os profissionais de mobilidade global, foram contemplados aqueles que atuam diretamente com a mobilidade *Inbound*, a saber, “expatriação para o Brasil”, ou seja, com o processo de inserção de profissionais imigrantes no mercado laboral brasileiro. Tendo em vista o diálogo entre o campo e a pesquisa, destacou-se, nas entrevistas, o papel da Associação Brasileira de Especialistas em Imigração e Mobilidade Internacional (ABEMMI), a qual foi também incluída entre os agentes a serem considerados no constructo de relações e conexões analisadas.

No que tange às representações institucionais, foram contemplados os principais órgãos do governo federal de gestão das migrações internacionais no país¹¹, com destaque para aqueles relacionados à imigração laboral. O trabalho considerou legisladores responsáveis pela gestão e por arranjos institucionais próprios às políticas migratórias brasileiras nos principais órgãos de referência em nível federal, no período de 2000 a 2020 (OTERO; LOTTA, 2020).

Dentre todos os respondentes do questionário on-line, foram selecionados 65 imigrantes internacionais que se aproximavam do perfil apresentado para os imigrantes trabalhadores do conhecimento. Destes, 8 aceitaram participar e realizaram entrevistas aprofundadas sobre os temas abordados no questionário inicial. No que se refere ao desenvolvimento das

entrevistas, o mesmo processo foi adotado junto aos dois outros grupos de interesse no trabalho de campo. A saber, foram quinze profissionais inseridos em setores de mobilidade global e responsáveis pela inserção sociolaboral de trabalhadores imigrantes no Brasil e três representantes do poder público brasileiro relacionados à gestão migratória.

As informações qualitativas produzidas no âmbito da pesquisa de campo contaram ainda com metodologias de análise de conteúdo — objetivas e subjetivas (CASTLES, 2012) —, particularmente consideradas desde a proposição teórica de acompanhamento das relações e conexões (LATOURET, 2012) entre os diferentes atores envolvidos no processo social e percebidas desde suas dimensões transnacionais (LEVITT; GLICK-SCHILLER, 2004).

Com isso, o estudo reforça a particularidade temporal de realização da pesquisa e a importância em se apreender o fenômeno migratório em sua face mais contemporânea; como descreve Castles (2012), isto exige uma postura permanentemente flexível diante das rápidas transformações sociais observadas na dinâmica migratória para o Brasil, mas também, adaptabilidade perante circunstâncias excepcionais estabelecidas, desde 2020, pela pandemia do novo coronavírus.

6 PESQUISA “A PRESENÇA BOLIVIANA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS: DINÂMICA MIGRATÓRIA E (RE)CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL”¹²

Inserida no Programa Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/ UNICAMP), esta pesquisa teve como objetivo conhecer as configurações e especificidades que processos imigratórios bolivianos assumem contemporaneamente na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais (RMBH-MG). A pesquisa apoiou-se na compreensão da produção e reprodução de dinâmicas demográficas, socioespaciais e laborais dos sujeitos pesquisados. Debruçando-se sobre a presença boliviana na RMBH-MG, investigou-se a dinâmica migratória desses sujeitos e a consequente (re) configuração territorial, que se concretiza na “territorialização da bolivianidade” (RIBEIRO, 2021).

Considerando-se que a migração Sul-Sul (PHELPS, 2014) boliviana se (re) configura a partir de “territórios circulatórios” (TARRIUS, 2009; 1993) nos quais se conectam, no âmbito de periferias metropolitanas, diferentes escalas — locais, regionais e globais — vinculadas ao nicho da costura (WALDINGER, 1994), a indústria têxtil impulsiona fluxos migratórios e mobiliza bolivianas e bolivianos rumo à migração transnacional. Uma vez no Brasil, ocorre a migração interna e a consequente “interiorização das migrações internacionais” (BAENINGER; OLIVEIRA, 2014).

Figura 3 - A presença boliviana na região metropolitana de Belo Horizonte – Minas Gerais: dinâmica migratória e (re)configuração territorial

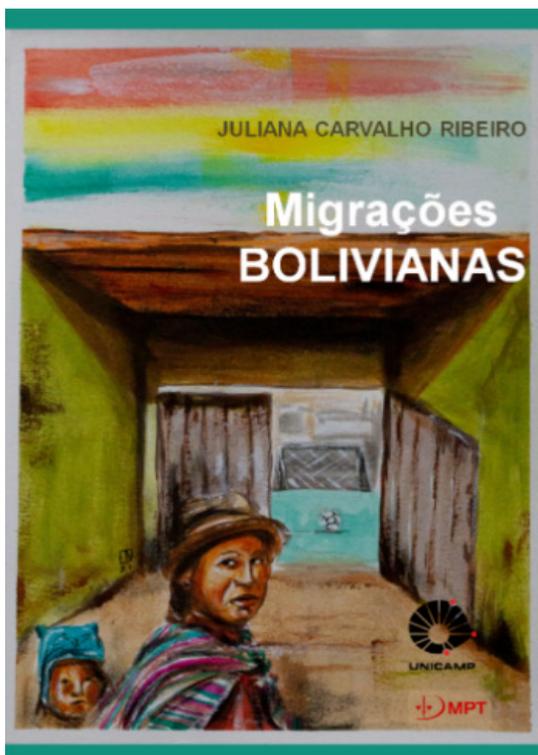


Foto: as autoras

Minas Gerais e seu tradicional setor têxtil passam a contar com a presença de fluxos migratórios bolivianos que saem, em sua maioria, de São Paulo, por questões laborais, socioeconômicas e políticas, mas, também, diretamente da Bolívia (RIBEIRO, 2021). A aplicação de entrevistas qualitativas — em um primeiro momento realizadas de maneira presencial — permitiu a compreensão da construção social da vida desses sujeitos e da relação deles com a cidade, processo que identificamos e nomeamos como “territorialização da bolivianidade” (RIBEIRO, 2021) na RMBH-MG. Foram aplicadas 25 entrevistas, quando percebemos uma repetição das histórias contadas, o que demonstrou que elas eram suficientes para a análise qualitativa. Nelas, recorreu-se à história oral, resgatada junto aos migrantes por entrevistas semiestruturadas (ARIZA; VELASCO, 2015), gravadas e transcritas.

Como a pandemia instaurou-se durante o desenvolvimento deste estudo, seus impactos para os sujeitos da pesquisa foram investigados, permitindo uma análise sobre o contexto atual da condição de imigrantes

da Bolívia. Foram contatados, entre junho e novembro de 2020, por telefone — em função da imposição do distanciamento social —, quatro dos interlocutores, implementando-se novo recurso técnico para a continuidade das conversas. Neste caso, o prévio contato garantiu a relação de confiança estabelecida anteriormente, o que facilitou o desenrolar das entrevistas. A escolha destes participantes se deu pela desenvoltura que eles apresentaram durante as entrevistas anteriores. Em algumas delas, o espanhol prevaleceu, sobretudo naquelas em que a entrevistada ou o entrevistado tinham chegado há menos tempo no Brasil. As adaptações, com a inclusão de mais este momento na pesquisa, contribuíram para cumprir um dos objetivos do Observatório das Migrações em São Paulo: o olhar atento para as transformações em curso, com a incorporação de situações que impactam, sobremaneira, as condições de vida e as análises das migrações internacionais, como estamos experimentando nesta pandemia.

7 PESQUISA “RED JESUITA CON MIGRANTES – LATINOAMÉRICA Y EL CARIBE: REALIDADES, PERSPECTIVAS Y RETOS PARA EL ACOMPAÑAMIENTO DE POBLACIONES EN CONTEXTOS DE MOVILIDAD”¹³

Esse estudo assenta-se em uma proposta do Boston College executada por 17 instituições de pesquisa e ensino da América Latina. No Brasil, a pesquisa ocorreu no âmbito da já consolidada parceria entre o Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO-UNICAMP) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e foi coordenada pela Prof^a. Dra. Rosana Baeninger e pelo Prof. Dr. Duval Fernandes. O objetivo principal foi oferecer recomendações que pudessem contribuir na identificação de estratégias de ações e de incidência, com o fim de aperfeiçoar os atendimentos prestados pela Rede Jesuíta com Migrantes da América Latina e Caribe.

Dentre os diversos procedimentos metodológicos adotados, destaca-se o processo de escuta que envolveu o pessoal técnico do Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (SJMR) e os sujeitos atendidos pelos diferentes escritórios do SJMR. As entrevistas, realizadas remotamente com imigrantes e refugiados/refugiadas, couberam à equipe do Observatório das Migrações em São Paulo e foram realizadas a partir dos contatos fornecidos pelos escritórios do SJMR no Brasil. A equipe do Observatório das Migrações foi capacitada para uso da plataforma para inserção das entrevistas (REDCap) e do questionário. Sua aplicação foi realizada em espanhol, de forma remota, via *WhatsApp*, e elas foram gravadas e transcritas para alimentar o banco de dados na plataforma REDCap. Foram conduzidas 51 entrevistas — 16 em Boa

Vista-RR, 7 em Manaus-AM, 8 em Porto Alegre-RS e 20 em Belo Horizonte-MG — com migrantes e refugiados/refugiadas provenientes da Venezuela, de Gana, de Cuba e do Haiti.

Concluída a pesquisa de campo, a equipe dedicou-se à leitura dos dados coletados e produziu um amplo relatório-diagnóstico. Outro resultado do trabalho foi uma produção técnica, desenvolvida no formato de resumo executivo, intitulado “Red Jesuíta con Migrantes - Latinoamérica y el Caribe: Realidades, Perspectivas y Retos Para el Acompañamiento de Poblaciones en Contextos de Movilidad - REPORTE BRASIL - Resumo Executivo”; constitui uma síntese de todo o processo percorrido para desenvolvimento deste projeto, bem como de alguns resultados encontrados no recorte brasileiro. Ambos os produtos — o relatório-diagnóstico e o resumo executivo — foram escritos, primeiramente, em português e, para permitir maior alcance, foram traduzidos para o espanhol.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresentou, de modo geral, os caminhos teórico-metodológicos para a continuidade das pesquisas de campo realizadas pelo Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP), desde o início da pandemia, nas suas diferentes fases. Resumindo, foram os seguintes levantamentos de campo realizados no decorrer da pandemia, entre maio de 2020 e março de 2022, a saber: **i)** Pesquisa “Impactos da Pandemia de COVID-19 nas Migrações Internacionais no Brasil” (FERNANDES; BAENINGER, 2020); **ii)** Pesquisa “Migrações Dirigidas: Estado e Imigração no Brasil/Migração Venezuelana”; **iii)** Pesquisa “Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI” (DOMENICONI, 2021); **iv)** Pesquisa “A presença boliviana na Região Metropolitana de Belo Horizonte-Minas Gerais: dinâmica migratória e (re)configuração territorial” (RIBEIRO, 2021); e, por fim, **v)** Pesquisa “Red Jesuíta con Migrantes – Latinoamérica y el Caribe: Realidades, Perspectivas y Retos para el Acompañamiento de Poblaciones en Contextos de Movilidad”.

No decorrer destes dois anos, o conhecimento acerca das migrações internacionais, produzido pelo Observatório das Migrações em São Paulo, contou — para conduzir as pesquisas e o diálogo com a sociedade — com os desdobramentos dos trabalhos de campo e do debate conceitual, com a centralidade das parcerias interinstitucionais estruturadas em âmbito nacional, com a importância de novas abordagens metodológico-operacionais de acesso remoto e com estratégias, sempre renovadas, na interlocução acadêmica e com sujeitos imigrantes.

NOTAS

¹ As primeiras reflexões sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 na dinâmica migratória mundial encontram-se presentes na obra “Migrações Internacionais e a pandemia de COVID-19”, lançada ainda em 2020, com coordenação de Rosana Baeninger (NEPO/UNICAMP), Luis Renato Vedovato (UNICAMP) e Shailen Nandy (Universidade de Cardiff). Disponível em: <https://www.nepo.UNICAMP.br/publicacoes/_miginternacional.php>.

² Foram também produzidos e publicados os seguintes atlas temáticos durante a pandemia: Atlas da Macrometrópole paulista, Regiões metropolitanas e Regiões administrativas; Atlas das Migrações Venezuelanas; Atlas das Migrações Internacionais na Região Sul e Atlas das Migrações Internacionais de Mulheres.

³ Agradecemos aos professores, pesquisadores, alunos/alunas, imigrantes e refugiados/refugiadas, instituições parceiras que colaboraram com a idealização, desenvolvimento e análise das diferentes pesquisas realizadas ao longo desse período.

⁴ “Conhecida como Cátedra dos Refugiados, essa iniciativa – uma parceria entre diversas universidades, agência da ONU para refugiados (ACNUR) e o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE/Ministério da Justiça) – tem por objetivo promover o ensino, a pesquisa e a extensão sobre temas relacionados ao refúgio. Na UNICAMP, foi a agenda de pesquisa do “Observatório das Migrações em São Paulo” (CNPq – NEPO/UNICAMP) que aproximou o diálogo entre as instituições acima descritas, congregando, ainda, representantes do Governo Municipal (via Departamento de Direitos Humanos) e do Governo Estadual (via Agência Metropolitana de Campinas)” (DEMÉTRIO et al., 2021, p.825-826).

⁵ Vale mencionar que as atividades de extensão com gestores públicos são realizadas pelo Observatório das Migrações desde sua criação, no âmbito dos Programas de Capacitação em População, Cidades e Políticas Sociais desde 2010, sendo que em 2022, está em sua 25ª edição. A parceria com o MPT somente renovou essa iniciativa, congregando novos atores e temas.

⁶ Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) - Protocolo CAAE 32032620.5.0000.5137.

⁷ A pesquisa “Impactos da pandemia de COVID-19 nas migrações internacionais no Brasil” não restringiu nacionalidades, apesar de 1.209 de seus 2.475 participantes serem venezuelanos ou venezuelanas. Já a pesquisa “Migrações Dirigidas: Estado e Imigração no Brasil”, embora também pensada para diferentes grupos, limitou-se aos nacionais da Venezuelana nesse primeiro momento.

⁸ Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Protocolo CAAE – 40685620.6.0000.8142.

⁹ A pesquisa “Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI”, trabalho de tese de Joice de Oliveira Santos Domeniconi (DOMENICONI, 2021), desenvolvida entre os anos de 2018 e 2021, constitui um trabalho de doutoramento realizado no Programa de Pós-graduação em Demografia, nível doutorado, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP). Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Protocolo CAAE – 30174020.7.0000.8142.

¹⁰ A nova versão do coronavírus ou SRAS COVID-2 foi primeiramente reconhecida na China ao final de 2019 e logo se espalhou pelo mundo ganhando status de pandemia em março de 2020 (WHO, 2020). Esta doença e suas mazelas têm refletido em tensões políticas e embates sociais, especialmente no que tange à circulação de pessoas, bens, serviços e produtos em nível global (VENTURA et al., 2020). Destacam-se, portanto, as restrições impostas de formas particulares aos fluxos migratórios internacionais em suas diferentes modalidades (WENDEN, 2001).

¹¹ Cabe apontar aqui que nem todos os órgãos consultados retornaram os contatos realizados ou mesmo puderam ser sondados diretamente, dada a dificuldade de obtenção de contatos eletrônicos diretos com seus respectivos representantes institucionais.

¹² A pesquisa “A presença boliviana na Região Metropolitana de Belo Horizonte-Minas Gerais: dinâmica migratória e (re)configuração territorial” constitui trabalho de tese de doutorado de Juliana Carvalho Ribeiro (RIBEIRO, 2021), desenvolvida entre os anos de 2017 e 2021, no Programa de Pós-graduação em Demografia, nível doutorado, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP). Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Protocolo CAAE – 00710918.4.0000.8142.

¹³ Coordenador geral da pesquisa Prof. Dr. Alejandro Olayo-Méndez da Escola de Trabalho Social do Boston College. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Boston College em 29 de julho de 2021.

9 ANEXOS

Veja, a seguir, imagens de alguns Atlas temáticos elaborados pelo Observatório das Migrações em São Paulo e seus parceiros durante a pandemia de Covid-19.

Figura 4 - Migrações Internacionais – Mulheres



Foto: as autoras

Figura 5 - Migrações Venezuelanas



Foto: as autoras

Figura 6 - Macrometrópole Paulista - Regiões Metropolitanas e Regiões Administrativas



Foto: as autoras

Figura 7 - Migrações Internacionais - Região Sul



Foto: as autoras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISS, A. et al. Careers of skilled migrants: towards a theoretical and methodological expansion. **Journal of Management Development**, Inglaterra, v. 31, n. 2, p. 92-101, 2012.
- ARIZA, M.; VELASCO, L. (Coord.). **Métodos cualitativos y su aplicación empírica**: por los caminos de la investigación sobre migración internacional. México: UNAM/Instituto de Investigaciones Sociales, 2015.
- BAENINGER, R. Cenários das Migrações Internacionais no Brasil. In: BERQUÓ, E. (Org.) **Demografia na UNICAMP**: um olhar sobre a produção do Neпо. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2017.
- BAENINGER, R. (Coord.). **Atlas Temático**: Observatório das Migrações em São Paulo. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2013.
- BAENINGER, R. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2012.
- BAENINGER, R; OLIVEIRA, G. A interiorização das migrações internacionais: o caso dos bolivianos no Estado de São Paulo. In: **Anais...Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población**, 6. Lima-Peru: ALAP, 2014.
- BAENINGER, R. et al. (Coord.). **Populações vulneráveis**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2021.
- CASTLES, M. Understanding the relationship between methodology and methods. In: VARGAS-SILVA, C. **Handbook of research methods in migration**. Cheltenham, UK: Edward Elgar, Cheltenham, 2012. p. 7-25.
- CRUSH, J. et al. Diasporas on the web: new networks, new methodologies. In: VARGAS-SILVA, C. **Handbook of research methods in migration**. Cheltenham, UK: Edward Elgar; Cheltenham, 2012. p. 117-136.
- DEMÉTRIO, N. et al. Direitos humanos e a política para migrantes internacionais: a experiência de Campinas, o papel da universidade e a importância dos registros administrativos locais. In: BAENINGER, R. et al. (Coord.). **Populações vulneráveis**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2021.
- DEMÉTRIO, N. et al. Políticas públicas e migração internacional: a experiência de Campinas/SP e o diálogo com a universidade. **Revista Internacional de Extensão da UNICAMP**, v.1, n.1, p.31-37, jul./dez. 2020.
- DEKKER, R.; ENGBERSEN, G. How social media transform migrant networks and facilitate migration. **IMI Working Paper Series**, [S. l.], n. 64, 2012.
- DOMENICONI, J.O.S. **Migrações internacionais qualificadas**: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI. 477 f. Tese (Doutorado). Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 2021.

- DOMENICONI, J.O.S. **Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI**. 2017. 173f. Dissertação (Mestrado em Demografia). Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 2017.
- FERNANDES, D.; BAENINGER, R. (Coord.). **Impactos da pandemia de COVID-19 nas migrações internacionais no Brasil** – Resultados de Pesquisa. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020.
- GARRICK, C. L. **A channels framework for the study of skilled international migration**. 1991. 298f. PhD thesis – University of Glasgow, 1991.
- LATOURET, B. **Reagregando o social**. Salvador, BA: EDUFBA, EDUSC, 2012.
- LEVITT, P.; GLICK-SCHILLER, N. Conceptualizing simultaneity: a transnational social field perspective on society. **International Migration Review**, New York, NY, v. 38, n. 3, p. 1002-1039, 2004.
- LEWIS, K. et al. Tastes, ties, and time: a new social network dataset using Facebook.com. **Social Networks**, Amsterdam, v. 30, n. 4, p. 330-342, 2008.
- MARGOLIS, M. **Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- MELLO, L. F. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas-SP**. 2007. 217f. Tese (Doutorado). Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 2007.
- OTERO, G. A. P.; LOTTA, G. S. International migration and federative co-ordination in Brazil: São Paulo and Porto Alegre case studies between 2013 and 2016. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, RJ, v. 42, n. 2, p. 277-301, 2020.
- PAYNE, G.; PAYNE, J. Key informants. In: PAYNE, G.; PAYNE, J. (ed.). **Key concepts in social research**. London: Sage Publications Ltd, 2004. p. 134-137.
- PHELPS, E. South-South migration: why it's bigger than we think, and why we should care. **The Migrationist: A Collaborative International Migration Blog**, [S. l.], 2014.
- RIBEIRO, J. C. **A presença boliviana na região metropolitana de Belo Horizonte-Minas Gerais: dinâmica migratória e (re)configuração territorial**. 2021. 467f. Tese (Doutorado). Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 2021.
- TARRIUS, A. Intérêt et faisabilité de l'approche des territoires des circulations transnationales. In: CORTES, G.; FARET, L. (dirs). **Les circulations transnationales: lire les turbulences migratoires contemporaines**. Paris: Aarmand Colin, 2009. p. 43-51.
- TARRIUS, A. Territoires circulatoires et espaces urbains: différenciation des groupes migrants. **Annales de la Recherche Urbana**, Paris, n. 59-60, p. 51-60, 1993.
- VENTURA, D. F. L. et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 36, n. 4, p. 2020. p. 1-5.

WALDINGER, R. The making of an immigrant niche. *International Migration Review*, New York, NY, v. 28, n. 1, p. 3-30, 1994.

WENDEN, C. W. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *Hommes & Migration*, Paris, n. 1233, p. 5-12, 2001.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) dashboard**. Geneva, 2020. Disponível em: <https://COVID19.who.int/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

RESUMO

A condição pandêmica exacerbou vulnerabilidades, dificultando (ainda mais) a mobilidade e a sobrevivência de migrantes internacionais, solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas. Ela também trouxe impactos para as pesquisas qualitativas, sobretudo pela imposição do isolamento social. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é debater sobre os desafios aos levantamentos de campo na pandemia de COVID-19. Para tanto, recorreu-se a cinco estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa “Observatório das Migrações em São Paulo” (NEPO/UNICAMP). A partir da breve apresentação de cada um deles e da exposição das suas respectivas metodologias, o presente estudo volta seu olhar para os principais desafios observados e apresenta as soluções adotadas para superá-los, mais especificamente os caminhos teórico-metodológicos para a continuidade das pesquisas de campo realizadas pelo Observatório das Migrações em São Paulo nas diferentes fases da pandemia, desde o início da crise sanitária.

Palavras-chave: Migrações Internacionais; Metodologia; Pandemia; Pesquisa de campo qualitativa.

ABSTRACT

The pandemic condition exacerbated vulnerabilities, making it (even more) difficult for international migrants, asylum seekers, refugees, and stateless people to move and survive. It has also impacted qualitative research, particularly through the imposition of social isolation. Therefore, the objective of this article is to discuss the challenges to qualitative studies during the pandemic of COVID-19. To this end, we resorted to five studies developed by the research group “Observatório das Migrações em São Paulo” (NEPO/UNICAMP). After the brief presentation of each of them and the exposure of their respective methodologies, the present study turns its attention to the main challenges observed and presents the solutions adopted to overcome them, more specifically the theoretical and methodological paths for the continuity of the qualitative research carried out by the Observatory in the different phases of the pandemic, since the beginning of the health crisis.

Keywords: International Migrations; Methodology; Pandemic; Qualitative research.

